



PRÁTICAS DE MUSICALIZAÇÃO EM BERÇÁRIOS: QUAL A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

Vanila Alves da Silva¹

RESUMO

No decorrer das décadas, muitas discussões têm ganhado espaço no contexto brasileiro, acerca da valorização dos bebês enquanto sujeitos históricos, de direitos sociais, produtores de cultura, bem como a sua inserção em situações de exploração, experimentação e múltiplas linguagens, como a musicalização, artes plásticas, teatro, entre outras, a fim de possibilitar aos bebês ricas vivências e apropriação da cultura dos grupos sociais que os rodeiam. Nessa linha de pensamento, buscaremos neste trabalho, discutir a importância das práticas de musicalização em berçários, enfatizando a Musicalização enquanto instrumento de arte e os bebês enquanto sujeitos da ação pedagógica. O presente trabalho foi construído nas disciplinas de Pesquisa e TCC do curso de Especialização em Educação Infantil, no período letivo de 2020.1. Nesse sentido, nos reportaremos a documentos oficiais que regem a educação pública no Brasil, como Base Nacional Comum Curricular (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e lançaremos mão de estudos de autores que estudam os bebês e a musicalização. Por meio desse trabalho, além de traçar uma discussão teórica acerca do tema, buscaremos ampliar os estudos na área e pensar em novas formas de valorização e da inserção da musicalização nos berçários.

Palavras-chave: Musicalização; Bebês; Arte.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG e Especialista em Educação Infantil pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos- UNIFIP, vanila76@hotmail.com



ABSTRACT

Over the decades, many discussions have gained field in the Brazilian context, about the valorization of babies as historical subjects, of social rights, as producers of culture, as well as their insertion in situations of exploration, experimentation and multiple languages, such as musicalization, plastic arts, theater, among others, in order to allow babies vast experiences and appropriation of the culture of the social groups that surround them. In this line of thought, we will seek in this work to discuss the importance of musicalization practices in nurseries, emphasizing Musicalization as an art instrument and babies as subjects of pedagogical action. The present work was built in the Research and TCC subjects of the Specialization course in Early Childhood Education, in the academic period of 2020.1. In this sense, we will refer to official documents that govern public education in Brazil, such as the National Common Curricular Base (2017) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010) and we will make use of studies by authors who study babies and musicalization . Through this work, in addition to drawing a theoretical discussion on the theme, we will seek to expand studies in the area and think about new ways of valuing and inserting music in nurseries.

Keywords: Musicalization; Babies; Art.



INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas muitas discussões têm sido construídas no contexto brasileiro, visando valorizar a criança, enquanto sujeito histórico, social e cidadão de direitos, e em especial os bebês, que a partir de muitos estudos e lutas vêm ganhando destaque no contexto educacional.

A década de 1980 foi marcada por lutas e reivindicações de diferentes campos da sociedade, especialmente formado por mulheres, sindicalistas, profissionais da educação e movimentos de democratização do país, que reivindicavam educação pública e gratuita para as crianças. Diante disso, a Constituição Federal (CF) promulgada em 1988 traz como marco a oferta de Educação Infantil de 0 a seis anos de idade e, com isso, “ampliou-se significativamente o acesso das crianças de 0 a 3 anos às instituições educacionais públicas. (BARBOSA, 2010, p. 1).

Nesse sentido, a Base Curricular Nacional Comum Curricular² (2017), aborda uma perspectiva voltada a valorização dos bebês e das diversas experiências e vivências que necessitam ser possibilitadas para eles, contribuindo assim para sua formação integral, por meio da brincadeira, da interação e do contato com diferentes linguagens e formas de arte, como a musicalização, tendo em vista que, trata-se de um instrumento cultural que sensibiliza e encanta.

Nessa linha de pensamento, buscaremos neste trabalho realizar uma discussão teórica acerca da importância das práticas de musicalização em berçários bem como a valorização dos bebês enquanto sujeitos da ação pedagógica. Para tanto, lançaremos mão de estudos de Barbosa (2010); Brito (2013); Parreiras (2014) e nos reportaremos a documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil³ (2010).

O presente trabalho construído nas disciplinas de Pesquisa e TCC, no período de 2020.1, do Curso de Especialização em Educação Infantil, pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos-UNIFIP encontra-se dividido em três seções: Na primeira seção, discorreremos sobre a figura dos bebês como sujeitos da ação pedagógica. Na seção seguinte,

² Base Nacional Comum Curricular

³ DCN's



abordaremos a musicalização enquanto instrumento da arte na Educação Infantil. Por fim, na última parte, teceremos algumas considerações finais.

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído nos moldes de uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, lançaremos mão de estudos de teóricos que abordam o tema bebês e a musicalização, bem com documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Seguiremos também, os princípios de uma abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1991), assume um caráter descritivo e “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (BOGDAN E BIKLEN, 1991, p. 48).

Ainda segundo os autores, nesse tipo de abordagem “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. (BOGDAN E BIKLEN, 1991, p. 49). Sendo assim, nosso intuito é fomentar discussões e reflexões acerca do tema abordado e contribuir com novos estudos nas áreas pesquisadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bebês sujeitos da ação pedagógica

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia.

(Teca Brito de Alencar)

Com base nos documentos oficiais a Educação Infantil é configurada como a primeira etapa da Educação básica, o fundamento do processo educacional “a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 32) que permite à criança estabelecer relações sociais que se diferem das relações estabelecidas com sua família.



Nesse sentido, os estudos mais recentes e os documentos oficiais, têm ressaltando a relevância de pensar na criança e em especial os bebês, enquanto sujeitos históricos e de direitos, que constroem cultura e se apropriam dela, por meio das relações que estabelecem com o mundo que os cerca.

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (2017) se reporta a seis direitos básicos que devem ser proporcionados às crianças possibilitando a ampliação do universo sociocultural delas: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se, Conhecer-se. Ainda segundo o documento torna-se essencial possibilitar às crianças situações e vivências envolvidas por uma intencionalidade que a favoreça

conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p. 35)

Sendo assim, pensar na criança nos leva a refletir nas suas especificidades e singularidades enquanto sujeito social, que se conhece e se diferencia do outro, por meio das trocas de experiências e das relações sociais que são estabelecidas em diferentes contextos. Dessa forma, entendemos que cada faixa etária possui características próprias, que não podem ser generalizadas, pois cada criança tem seu tempo, seu jeito e sua forma de ser e sentir o mundo que a cerca.

Neste trabalho centraremos nosso olhar nos bebês,⁴ crianças na faixa etária de até 18 meses (zero a 1 ano e 6 meses de idade) que necessitam experienciar múltiplas situações de exploração, vivenciar brincadeiras, inteirações, tornando-se capazes de se expressar de diferentes formas.

Por muito tempo, os bebês foram definidos pelas faltas, pela “incompletude”, pela imaturidade, mas segundo Barbosa (2010) essa visão vem sendo desmistificada, tendo em vista que, pensar no bebê atualmente requer intender uma infinidade de aspectos ligados, a sua genética, suas competências sensoriais e suas especificidades. Partimos do pressuposto de que “os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição (BARBOSA, 2010, p. 2) e, que por isso, precisam ser enxergados nas suas múltiplas possibilidades.

4 Consultar a Base Nacional Comum Curricular



Segundo Parreiras (2012) o bebê é uma criança de colo, que apresenta uma dependência do adulto para comer, se alimentar, bem como realizar sua higiene pessoal. Ele ainda está no processo de desenvolvimento da linguagem oral, e por isso, usa o corpo e os gestos para se expressar. Sua autonomia vai sendo construída dia a dia com o auxílio do adulto. Nesse sentido, destacamos a figura dos pais e das educadoras durante essa fase, pois eles possibilitam o contato dos bebês com a cultura, e assim, contribuem com o desenvolvimento deles.

Ainda segundo a autora, os bebês são sujeitos que nascem prontos para aprender e mesmo que ainda estejam na fase de desenvolvimento da linguagem oral, tornam-se capazes de compreender a linguagem dos sentimentos (PARREIRAS, 2012, p. 85), sendo portanto, sujeitos capazes e ativos no processo de apreensão do mundo que os rodeia, sujeitos produtores de cultura. E, diante disso, quanto mais o adulto brincar, interagir e conversar com a criança mais significativo será o desenvolvimento dela.

Nessa perspectiva, “alguma linguagem, afetiva, verbal, entre criança e adulto deve ser estabelecida.” (PARREIRAS, 2012, p. 85), pois mesmo que a criança ainda não tenha desenvolvido a linguagem oral, ela já é capaz de entender diferentes entonações de voz do adulto. Então, a partir dessas vivências, o bebê vai se sentir mais acolhido e mais seguro, ao passo em que vai se apropriando de aspectos de sua cultura de maneira prazerosa e instigante.

A Musicalização na Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular, enquanto documento normativo, ressalta a necessidade e o compromisso de pensar na criança de forma integral, reconhecendo-a como sujeito histórico e de direitos. Além disso, enfatiza que nessa fase torna-se necessário pensar no desenvolvimento global desses sujeitos.

Diante desse pressuposto, o documento ainda pontua que, precisamos compreender a complexidade e não linearidade do desenvolvimento de cada sujeito. Entendendo que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento e que cada uma delas se desenvolve de maneira particular. Além disso, o documento valoriza uma “visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem”(BRASIL, 2017, p. 14).



Ainda segundo o documento o ato de cuidar e educar não podem ser dissociados, pois quando educamos estamos cuidando e quando cuidamos estamos educando. E, diante desse processo, as creches e instituições de Educação Infantil precisam “acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas.” (BRASIL, 2017, p. 36) compreendendo que o objetivo das vivências possibilitadas às crianças é ampliar o universo sociocultural delas e não desconstruir sua história.

Com base no exposto, e por meio do objetivo do nosso trabalho, buscaremos enfatizar a importância da criança e de sua valorização no universo das artes em especial a musicalização, pois compreendemos que trata-se de uma forma de expressão artística que permite à criança de berçário se apropriar de aspectos culturais, se expressar, sentir e se desenvolver de forma integral. Mas, afinal, quando e como a criança começa ser inserida no universo sonoro? E qual a importância da musicalização no processo de desenvolvimento do bebê?

Segundo Brito (2013) a criança tem o primeiro contato com o universo sonoro no ventre de sua mãe, “pois nessa fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos” (BRITO, 2013, p. 35). Além disso, a autora ressalta que a voz da mãe também se configura como um instrumento de referência afetiva para o bebê.

Sendo assim, compreendemos que ao nascer a criança vai ter acesso a outras possibilidades de exploração sonora, como os sons produzidos pelo ambiente, as diferentes entonações de voz, os sons dos pássaros, o barulho de algum objeto caindo, as cantigas de ninar, dentre outras possibilidades.

Dessa forma, “podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com uma variedade de sons do cotidiano, incluindo à presença de música.” (BRITO, 2013, p. 35). Nessa perspectiva, precisamos compreender que quando nos reportamos ao conceito de musicalização, precisamos entender que não se trata apenas da música como instrumento sonoro, mas de uma infinidade de sons e possibilidades.

Nessa linha de pensamento nós como educadoras (es) precisamos propiciar às crianças vivências com a musicalização, como canções de ninar, brincadeiras cantadas, exploração dos sons produzidos pelo nosso corpo, cantigas de roda, diferentes entonações de voz, por meio



das histórias cantadas e de brincadeiras, pois é por meio dessas relações que a criança vai ampliar seu universo sonoro, ao passo em que vai ter a possibilidade de interagir, brincar, sentir, expressar-se e “comunicar-se pelos sons”(BRITO, 2013, p. 35). Esses momentos de trocas sonoro musicais segundo a autora, fomentam o desenvolvimento afetivo e cognitivo e favorecem na construção de vínculos afetivos e sociais com as crianças, com o professor ou adulto mediador.

Além disso, cabe-nos ressaltar que qualquer proposta pedagógica voltada para os bebês precisa estar envolvida por dois eixos estruturantes presentes nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010) e pela Base Nacional Comum Curricular (2017), as brincadeiras e as interações, pois assim as crianças terão garantidas situações que

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2010, p. 25)

Aspectos que favorecem a inserção da criança em contextos sociais em que elas têm a possibilidade de criar e recriar o mundo que as cerca partindo da sua ótica infantil. Trata-se da valorização da criança enquanto

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

A musicalização em berçários precisa envolver, encantar, sensibilizar, provocar sorrisos e instigar curiosidades. Pois, assim possibilitaremos a inserção do bebê no mundo, com a cultura e com uma expressão da arte. Tendo em vista que, nesse processo de exploração e descoberta a criança “fazendo música, ela,”metaforicamente, transforma-se em sons,” (BRITO, 2013, p. 35) em processo envolvente e instigante marcado por descobertas.

A autora ainda ressalta que “a criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (BRITO, 2013, p. 35), valorizando a importância de vivências lúdicas que instiguem a construção de sujeitos curiosos e envolvidos em um ambiente encantador formado pelos sons.

Diante dessa perspectiva, compreendemos a necessidade de pensar em propostas pedagógicas voltadas aos bebês, que contemplem as práticas de musicalização, e articulá-las a todos os campos de experiências descritos na BNCC (2017) e durante as vivências pedagógicas não dissociando-os, pois entendemos que todos eles se complementam, mas um



deles especificamente traz um olhar mais sensível ao trabalho com a musicalização: Traços, sons, cores e formas, este campo propõem

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções. (BRASIL, 2017, p. 41)

Por meio dessas vivências as crianças desenvolverão desde os primeiros meses de vida o senso estético, a criticidade, a sensibilização, ao passo em que ampliam suas experiências sonoras, sociais e estéticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste trabalho, buscamos ressaltar à importância da valorização do bebê, enquanto sujeito social e de direitos, que constrói cultura e significa o mundo que o cerca a partir das interações, das experimentações e de vivências significativas. Compreendemos que a musicalização enquanto instrumento de arte é capaz de encantar, sensibilizar, além de favorecer a inserção da criança em contextos sociais e culturais do seu grupo social.

Também tecemos reflexões sobre as especificidades do bebê e ampliamos nosso olhar acerca do trabalho com a musicalização em berçários. Além disso, a musicalização pôde ser discutida enquanto um instrumento potente no universo infantil, que, por meio da ludicidade, favorece as interações e as descobertas da criança.

Nesse sentido, as vivências da musicalização em berçários favorecem a ampliação do repertório musical, instiga a imaginação, auxiliar no processo de aquisição da linguagem oral, facilita na exploração dos sons do corpo da criança e do ambiente e, conseqüentemente, contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento integral dos bebês.

Para as educadoras, a musicalização se transforma em uma ferramenta significativa nos berçários, pois, permite criar e proporcionar momentos de acolhida, de descoberta e de diversão para as crianças. Nessa perspectiva, precisamos, também, atentar para a musicalização enquanto instrumento que permite o desenvolvimento de situações que envolvem a afetividade, o tocar, o abraçar e a construção do sentimento de carinho e



segurança da criança com a educadora e com os outros bebês, aspectos que são essenciais nessa fase.

O importante nesse processo é que a criança se sinta feliz e se desenvolva. Para que isso aconteça, o berçário precisa ser um ambiente envolvente, aconchegante e acolhedor. Dessa forma, todas as propostas de musicalização voltadas para os bebês precisam respeitar e levar em consideração as especificidades desses sujeitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos possibilitou refletir acerca da musicalização, enquanto instrumento de arte, ao passo em que valorizamos os bebês com suas potencialidades e singularidades. Enxergamos, portanto, a criança de berçário como sujeito histórico, social e produtor de cultura. Além disso, nos permitiu aguçar o olhar mais sensível das educadoras (es) para possibilitar aos bebês diferentes situações e vivências musicais desde os seus primeiros anos de vida, pois compreendemos que se trata de uma forma de expressão da arte, capaz de tocar, envolver, sensibilizar e favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

Por meio das nossas reflexões, buscaremos contribuir nos estudos voltados à musicalização e a valorização dos bebês, bem como ampliar as possibilidades de práticas de musicalização em berçários, pois compreendemos que ela desempenha um papel de extrema relevância no desenvolvimento dos bebês, permitindo que a criança se aproprie da cultura dos grupos sociais a que pertence, além de favorecer no desenvolvimento da linguagem oral, instigando descobertas, e fortalecendo a construção de relações afetivas, sociais e as interações sociais.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com bebês**. Belo Horizonte, 2010, p. 17. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> > Acesso em: 15 março de 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos: Porto editora, 1991, p. 167.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 1 de março de 2020.

_____. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > Acesso em: 9 de março de 2020.

PARREIRA, Ninfa. **Do Vente ao Colo, do som a Literatura**: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012, p. 238.